**6CCAEDEMAPX01-O**

**SÁUDE E ECOLOGIA NA ESCOLA ADAILTON COELHO COSTA NO MUNICÍPIO DE MAMAMGUAPE/PB – UM PROJETO EM EVIDÊNCIA**

Erivone Soedja Veriato Mangueira(1); Luiza Thalita Lima de Moura(1); Joyce Caroline de Almeida Leite(2); Micheline de Azevedo Lima(3); Évio Eduardo Chaves de Melo(4); Davi Antas e Silva(4); Káthya Daniella Figueiredo Melo(5); Joândia Cassimiro dos Santos(5);

Centro de Ciências Acadêmicas e Educação/Departamento de Engenharia e Meio Ambiente/PROBEX

**Resumo:** A educação e a saúde são bases para um processo de sustentação da sobrevivência humana e que estão em eterna reconstrução. Seus protagonistas assumem responsabilidades éticas de promover saúde numa abordagem pedagógica em âmbito escolar, través da interdisciplinaridade, num envolvimento com família, comunidade e educadores. Sendo este realizado num processo contínuo e reflexivo de avaliação dos saberes e práticas de saúde escolar. A escola, dentro de uma perspectiva educativa que se integra a outros setores na busca de transformação social, pode ser uma aliada da saúde e vice-versa. Essas alianças podem ser estabelecidas para o complexo empreendimento de fazer com que crianças e adolescentes se transformem em sujeitos de sua saúde, deixando de ser sujeitos de sua doença. O Projeto Saúde e Ecologia implantado na Escola Municipal Adailton Coelho no município de Mamanguape/PB foi fundamentado em sua metodologia, nas Escolas Promotoras da Saúde da OPAS/OMS, onde defende a promoção de conhecimentos e práticas de saúde aliadas à escola,na busca de transformação social.

**Palavras chaves:** Saúde do escolar; Promoção da saúde; Qualidade de vida.

**INTRODUÇÃO**

A escola deve ser entendida como um espaço de relações, um espaço privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, contribuindo na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social da saúde. A relação entre os setores de Educação e de Saúde possui muitas afinidades no campo das políticas públicas por serem baseados na universalização de direitos fundamentais e com isso favorecem maior proximidade com os cidadãos nos diferentes cantos do país(BRASIL, 2009)

Nas escolas, o trabalho de promoção da saúde com os estudantes, e também com professores e funcionários, precisa ter como ponto de partida “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer”, desenvolvendo em cada um a capacidade de interpretar o cotidiano e atuar de modo a incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida. Nesse processo, as bases são as “forças” de cada um, no desenvolvimento da autonomia

e de competências para o exercício pleno da cidadania. Assim, dos profissionais de saúde e de

educação espera-se que, no desempenho das suas funções, assumam uma atitude permanente de empoderamento dos estudantes, professores e funcionários das escolas, o princípio básico da promoção da saúde (PORTUGAL, 2006; DEMARZO; AQUILANTE, 2008).

A escola tem apresentado, ao longo do tempo, diversas significações no que diz respeito à sua função social, missão e organização, de modo que, atualmente, apresenta-se como um espaço social no qual são desenvolvidos processos de ensino/aprendizagem que articulam ações de natureza diversa, envolvendo seu território e seu entorno. A partir da década de 80, com o fortalecimento da democracia e da luta pela cidadania no país, o trabalho educativo em saúde, vivenciado na escola, tem avançado através da incorporação de novas concepções teóricas da educação e da saúde, assim como na diversificação de seu campo

de atuação( BRASIL, 2006a).

Esta evolução permitiu, no campo pedagógico das escolas, a incorporação de práticas educativas em saúde, no sentido de consolidar e fortalecer a parceria entre educação e saúde.

O êxito das ações e a consolidação de políticas públicas de prevenção e promoção à saúde nas escolas, em processo planejado e participativo, dependem do compromisso de gestores, profissionais de saúde e educação e da participação ativa dos estudantes e de toda comunidade escolar, resgatando-se a história e as singularidades da realidade local (BRASIL, 2006b).

O projeto proposto é fundamentado na Iniciativa Escolas Promotoras de Saúde, no qual promove a mudança do paradigma tradicional para enfoques integrais de saúde escolar. [...] a estratégia de Escola Promotora de Saúde surge no final dos anos 80, como parte das mudanças conceituais e metodológicas que incorporam o conceito de promoção da saúde na saúde pública, estendendo-o ao entorno escolar. A partir da Carta de Ottawa, surgiram outros compromissos que reafirmam estes princípios e enfatizam a importância de considerar a eqüidade e os determinantes sociais.

As Escolas Promotoras de Saúde constituem uma iniciativa de caráter mundial que tem como antecedente a Rede Européia de Escolas Promotoras de Saúde, articulada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1992. Foram lançadas pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)/OMS na região da América Latina e do Caribe em 1995, com o objetivo de fortalecer e ampliar a colaboração entre os setores de saúde e educação nas práticas de saúde escolar, incluindo apoio e cooperação dos pais e da comunidade e impulsionando políticas na comunidade escolar(OPAS/OMS, 2003)

A implantação de Escolas Promotoras de Saúde implica em um trabalho conjunto de todos os integrantes da instituição educativa, do setor saúde e da comunidade e demanda a ação protagonista da comunidade educativa na identificação das necessidades e problemas de saúde e na definição de estratégias e linhas de ação pertinentes para abordá-los e enfrentá-los.(OPAS/OMS, 1996)

A Iniciativa se fundamenta numa visão integral e no enfoque multidisciplinar que considera as pessoas no contexto de sua vida cotidiana na família, na comunidade e na sociedade. Fomenta o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e atitudes para que as pessoas possam cuidar da sua saúde e a dos outros, reduzindo ao mínimo os comportamentos de risco. Promove uma análise crítica e reflexiva de valores, comportamentos, condições sociais e modos de vida, com o objetivo de fortalecer aqueles fatores que favorecem a saúde e o desenvolvimento humano, e de ajudar os membros da comunidade escolar a tomar decisões para promover a própria saúde e a dos demais. (IPPOLITO-SHEPHERDS, 2002; IPPOLITO-SHEPHERDS &CIMMINO, 2002)

Dentro desta perspectiva, o Projeto Ecologia e Saúde em Escola do município de Mamanguape/PB, iniciado em maio de 2010 na Escola Municipal de Ensino fundamental Adailton Coelho Costa, possui 15 colaboradores, dentre estes, alunos de ecologia, docentes da UFPB, farmacêutica e enfermeira, proporcionando um ambiente multidisciplinar em espaço escolar.

O objetivo de projeto é implantar a promoção da saúde na referida escola, na qual possuem 315 alunos, entre crianças e adolescentes, no desenvolvimento de atividades de promoção da saúde, na qual insere atitudes saudáveis, conhecimentos, tomada de decisão, habilidades, hábitos de higiene, construção de ambientes favoráveis à saúde, entre outros. Com base nas ações educativas e sanitárias voltadas a criança com projeção para a comunidade e família.

Este projeto tem a escola como cenário estratégico para a promoção de saúde através de atividades de ensino e de vivência na escola, identificando as necessidades e demandas da criança, com metodologias participativas e práticas educativas que estimulam o envolvimento de toda a comunidade escolar. Tendo como metas a realização de seminários e oficinas de trabalho, abordando temas higiene corporal e ambiental, cuidados com a saúde e prevenção de doenças com a participação da clientela potencial; a observação participante das atividades desenvolvidas em sala de aula em relação aos cuidados à saúde das crianças.

**DESCRIÇÃO METODOLÓGICA**

Com a intenção de mudar o quadro hoje presente do não conhecimento do devido uso adequado e sustentável do meio ambiente como forma de obter melhores condições de saúde e como formar de sensibilizar os estudantes, bem como, criar consciência de hábitos saudáveis para melhoria da qualidade de vida, de toda equipe diretiva e a comunidade local da Escola Municipal Professor Adailton Coelho Costa, sabendo que a Saúde e a Educação Ambiental e Sanitária podem ser definidas, respectivamente, como as práticas educativas para induzir a população a adquirir hábitos de proteção do planeta e que promovam a saúde e evitem doenças. E que estas são primordiais no âmbito da Escola, como também deve estar presente em casa, para promover hábitos higiênicos necessários à manutenção da saúde e do bem estar e também promover um mundo mais sustentável. Conforme define os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) do Ministério da Educação e Cultura (MEC):

No primeiro momento, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, feita pela equipe do projeto composta por 18 alunos da UFPB do curso de Ecologia, uma coordenadora que faz parte da equipe de professores do Departamento de Engenharia e Meio Ambiente da UFPB, um professor colaborador da equipe de professores do Departamento de Engenharia e Meio Ambiente da UFPB e uma enfermeira, colaboradora extensionista, por meio de uma entrevista direta com todos os diretores, professores e funcionários da escola onde são desenvolvidos os trabalhos. Neste momento foi discutida uma série de questões, que teve como finalidade, construir um maior embasamento para adentrar-se em determinadas características e diagnosticar as necessidades apresentadas, sendo também proposto, aos mesmos, a colaboração e a sensibilização sobre a importância desse projeto para toda a comunidade. Após essa entrevista foi lançados a todos da equipe do projeto a incumbência de tratar os assuntos discutidos através de uma gama de possibilidades levando aos alunos da escola, a promoção de hábitos e posturas voltadas para a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida e obtenção de comprometimento e consciência ambiental.

Com essa apresentação inicial das ações a serem desenvolvidas, após a entrevista, cada parceiro do projeto teve exatamente como e quando contribuir. Em seguida, a segunda etapa do projeto, se deu com as ações propriamente ditas através dos grupos formados por seis pessoas que vão à escola, a cada oito dias, visitar as salas de aulas para discutir e orientar como serem cidadãos atuantes e comprometidos com a busca de soluções viáveis para os problemas ambientais e de saúde, visando melhores condições de saúde. Ressaltando que são feitas reuniões a cada quinze dias de planejamento para distribuir os assuntos e designar os nomes que formarão os grupos de visita, e que essas visitas são feitas três vezes a mesmas salas de aulas, a fim de avaliamos e verificarmos melhor se houve compreensão e sensibilização do público trabalhado. Destacando que cada assunto abordado ocorre de acordo com o “Cronograma do Projeto”. A pesquisa para termos um contato direto sobre os assuntos dos temas diagnosticados para serem abordados vem sendo de natureza bibliográfica.

Os assuntos desenvolvidos em sala de aula contam com uma gama de diversidade de atividades desenvolvidas nas salas de aulas como foco educativo e vem sendo desenvolvidas respeitando cada faixa etária dos estudantes trabalhados.

Como o projeto ainda se encontra em andamento os temas trabalhados desde já no vem sendo hábitos de saúde, comportamento alimentar, plantas medicinais, saúde bucal, humano,cuidados com a higiene, entre outros.

As atividades educativas vêm sendo trabalhadas por meios de palestras orais e áudios-visuais, através de cartazes e slides utilizando data-show, vídeos, oficinas, apresentações artístico-culturais de caráter lúdico, fantoches, dinâmicas de grupos, distribuição de folhetos, construções coletivas de cartazes, brincadeiras de caráter educativo, gincanas, músicas e etc. Onde alguns temas, como saúde bucal, houve dois momentos, o teórico: na construção do saber em higiene bucal, e pratica: onde o projeto distribuiu escovas e cremes dentais e os alunos colocaram em prática a escovação correta dos dentes, sendo monitorado e orientado por membro do projeto. A saúde ambiental também seguiu a mesma linha de conduta, onde na prática os alunos, fizeram a coleta seletiva, cuidaram de plantas e coletaram lixos espalhados na escola.

A avaliação vem sendo executada no decorrer das palestras com questionários interativos através dos quais é possível medir o nível de aprendizado de cada um, confecção de cartazes feitos por eles como meio de avaliar a compreensão e desempenho do aluno, pinturas e outros.

**RESULTADOS**

A educação garante o acesso às informações necessárias para a valorização e incorporação de hábitos saudáveis (prevenção ativa), além de promover uma cultura de paz, valorizando não só o indivíduo e suas habilidades, mas também o coletivo, capacitando-os a resolverem problemas pessoais e da comunidade. As informações podem ser transmitidas de forma lúdica, por meio de música, vídeos, jogos, atividades culturais e serviços de saúde. Nesse sentido, as atividades ocorridas no local do estudo foram realizadas de maneira participativa através de dramatizações.

Desse modo, o desenvolvimento do projeto vem proporcionando resultados positivos e satisfatórios, observados e evidenciados a partir de reuniões com o corpo docente e de diretores da Escola, sendo o projeto valorizado pela didática utilizada através de abordagem interativa com o aluno. Outra forma de avaliação do projeto é através do interesse crescente por parte dos alunos nos temas, até o presente abordado, onde nota-se a participação efetiva tanto nas atividades teóricas como nas atividades práticas.

A equipe do projeto preocupa-se em gravar as reuniões de avaliação com os profissionais da escola, bem como das atividades realizadas com os alunos, em razão de demonstrar qualitativamente os resultados finais da extensão e com isso, demonstrar o potencial de importância do referido projeto.

Neste contexto, colocamos neste artigo, alguns dos depoimentos dado pelos professores, onde afirmam:

“A metodologia que vocês utilizam no projeto, faz o aluno se interessar mais pelos temas” (Professora)

“[...] e nós, professores, terminamos aprendendo também,“ (Professora)

“Percebe-se a mudança de comportamento do aluno até na hora da merenda” (Diretora)

“[...] mudanças nas atitudes, escovando os dentes, deixando o banheiro limpo, não jogando o lixo no chão, isso é muito importante”

(Funcionário)

“Acreditamos que cada vez mais, eles vão assimilando os temas” (Professor)

“É notável a participação deles, eles estão bem empolgados [...]

**CONCLUSÃO**

O Projeto Aprendendo Saúde na Escola tem proporcionado a ação do trabalho interdisciplinar, favorecendo as atividades de promoção de saúde, tendo a escola como um espaço da atenção básica, devendo ser entendido como um núcleo motivador da atuação participativa dos profissionais de saúde na comunidade escolar. Dessa forma, fortalece a referência em atenção à saúde e escola, integra suas ações com os diferentes serviços, projetos e atividades de saúde disponíveis na área e prioriza as demandas das escolas.

Essa estratégia tem contribuído para incentivar os professores para o desenvolvimento e implementação de ações locais nas escolas. Esse processo é, portanto, compartilhado e construído coletivamente, de forma que seja factível de execução. A promoção da educação para a saúde em meio escolar é um processo em permanente desenvolvimento. Estes processos devem ser capazes de contribuir para a aquisição de competências das crianças, permitindo-lhes confrontar-se positivamente consigo mesmas, construir um projeto de vida e ser capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis. A promoção da educação para a saúde na escola tem também como missão criar ambientes facilitadores dessas escolhas e estimular o espírito crítico para o exercício da cidadania.

Com o projeto ainda em andamento é possível perceber a sua importância no meio daquela comunidade escolar e da comunidade externa porque o nível de interesse dos estudantes é notável e eles tem se mostrado sensíveis e instruídos, um agente multiplicador transmitindo as informações assimiladas em seus ambientes familiares e no meio em que elas vivem, crescendo assim, a importância da Educação Ambiental como fonte para obter novas atitudes para construção de um planeta sustentável levando de maneira direta e indireta a melhores condições de vida. Para se trazer resultados ainda mais satisfatórios ao projeto ainda falta um crescimento e uma maturidade ainda maior de todos os envolvidos diretamente e indiretamente do projeto.

É importante ressaltar que o processo de empoderamento de mudanças de hábitos de vida, requer ações multidisciplinares e de forma contínua. Este trabalho tem levado a compreender a necessidade de construir práticas coletivas de análise do cotidiano escolar e social de forma a produzir novas relações entre saúde e escola.

Espera-se com a continuidade da extensão cumpra-se o objetivo do projeto de promover saúde e prevenir doenças numa interação intersetorial e multidisciplinar em espaço escolar.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL, Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica. **Saúde na Escola.** Brasília: Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Políticas de Saúde, Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde e Prevenção nas Escolas**: guia para profissionais de saúde e educação. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde, 2006 a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde e prevenção nas escolas:** guia para a formação de profissionais de saúde e de educação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006b 160 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. **Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde**. In: Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, 2008. v. 3, p. 49-76.

IPPOLITO-SHEPHERDS. **The Health-Promoting Schools Regional Initiative**. Washington, DC: PAHO/ WHO (Unpublished document), 2002.

IPPOLITO-SHEPHERD, J y K CIMMINO. **La Iniciativa Regional Escuelas Promotoras de la Salud**. Ensayos y Experiencias, 45. Salud-Educación. Colección Psicología y Educación. Edición Novedades Educativas.2002.

OPAS/OMS. **Escuelas Promotoras de Salud**: Modelo y Guía para la acción (HSP/SILOS- 36). OPS/OMS: Washington, DC. 1996.

OPAS/OMS. **Escolas Promotoras da Saúde**: Fortalecimento da Iniciativa Regional.Estratégias e Linhas de Ação 2003-1012.Washington, DC. 2003.

PORTUGAL. Ministério da Saúde. Despacho nº 12.045 de 7 de junho de 2006. *Diário da República*, [S.l.], n. 110, 7 jun. 2006. Programa Nacional de Saúde Escolar.